

# Cidália Chaúque diz que 40% das raparigas com idades dos 14 aos 18 anos casam-se à força

*As províncias de Nampula, Cabo Delgado e Manica apresentam os maiores índices.*

Maputo (Canalmoz) – A ministra do Género, Criança e Acção Social, Cidália Chaúque, diz que, no país, cerca de 40% das raparigas com idades dos 14 aos 18 anos juntaram-se a homens à força e de forma prematura.

Em Moçambique, cerca de 12 milhões de habitantes tem menos

18 anos. Além de as raparigas se juntarem prematuramente aos homens, são vítimas de todas as formas de violência e abuso sexual.

Segundo afirmou, as províncias de Nampula, Cabo delegado e Manica apresentam índices elevados de raparigas que são vítimas de violência sexual e encontram-

-se na situação de casamento prematuro, sem acesso à Educação.

Cidália Chauque falava, na sexta-feira, em Maputo, durante o lançamento do projecto de combate aos casamentos prematuros, abuso sexual e outras formas de violência contra mulheres e raparigas.

A ministra do Género, Criança e

Acção Social disse que a iniciativa vai dar força às acções na sociedade. E acrescentou que cerca de seis milhões de mulheres e raparigas serão beneficiados por este projecto.

O representante da União Europeia em Moçambique, Steveni Marsevine, afirmou: “O projecto constitui um dos maiores investimentos nos esforços para a eliminação de todos termos de violência contra a mulher e rapariga. Os números de Moçam-

bique alarmam o Mundo, por isso escolhemos Moçambique em primeiro lugar, de modo a unirmo-nos aos programas que existem e oferecer oportunidades de alcançar o desenvolvimento social e económico de mulheres e raparigas na sociedade”.

Marcoluigi Corsi, representante do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), disse que a violência contra mulheres e raparigas dura há muito tempo. “Em cada

três mulheres, uma é vítima de violência em algum momento da sua vida, portanto é urgente o combate a esse mal com esta iniciativa”.

Terezinha da Silva, que falou em representação de organizações não-governamentais, disse que estes debates devem alargar-se a todas as esferas da sociedade. “O projecto teve início em Março e tem como essência combater a violência em todas as vertentes em todo o Mundo.”